

Fazendo escola com imagens

## **Pensando os tempos escolares**

*Caroline Duarte Lopes de Borborema*

*Tambor de todos os ritmos  
Tempo tempo tempo tempo*

*Caetano Veloso*



**A** lógica temporal escolar tem se apresentado como uma lógica rígida, na qual a organização assume uma estrutura pré-definida, não permitindo reordenamentos. Em geral, essa lógica temporal escolar desconsidera os tempos da vida, isto é, as vivências e os tempos de aprendizagem de cada educando. A escola faz uso deste chamado “tambor de todos os ritmos” para dar um único ritmo à orquestra da aprendizagem, como se todos os alunos tivessem as mesmas experiências.

Segundo Arroyo (2004), essa conhecida lógica temporal

escolar vem desde a composição dos sistemas de ensino no século XVI e costuma apresentar as seguintes características: é "transmissiva", organiza os tempos e espaços dos docentes e dos alunos em torno dos conteúdos que deverão ser transmitidos, desconsiderando uma construção coletiva; possui um caráter "precedente" e "acumulativo" dos conteúdos, entende que um conteúdo precede o outro, numa determinada ordem, que estabelece a organização dos bimestres e séries, acumulando-os em etapas subsequentes e, por consequência, enrijecendo o processo de aprendizagem; se organiza tendo por base "ritmos médios" de aprendizagem, todos devem absorver os conteúdos transmitidos num mesmo tempo médio, sendo que os que não se adequam podem ser reprovados; por último, essa lógica trabalha com a "simultaneidade", os alunos devem aprender os conteúdos de todas as disciplinas ao mesmo tempo, senão também poderão ser reprovados.

Essa lógica determina tudo dentro da escola e vem associada a uma imagem de currículo fragmentada, classificatória e excludente. Através dela é instituída uma sequência que fragmenta cada vez mais os tempos escolares e, por consequência, os conteúdos, limitando espaços e relações.

Cabe a nós, docentes, questionarmos essa lógica que foi naturalizada ao longo dos anos. Arroyo (2004) afirma que quando nós compreendemos a lógica temporal do sistema escolar, passamos a entender também os problemas que levam ao fracasso e à evasão escolar e passamos a ter condições de trabalhar com a lógica dos tempos da vida extra-escolar.

Vale ressaltar que muitas das dificuldades que nós, docentes, enfrentamos hoje nas escolas, como o desinteresse e a indisciplina dos alunos decorrem do choque entre os tempos da escola e os tempos de aprender. Assim, o professor tem como desafio adequar os tempos de ensinar aos tempos de aprender.

Colocar na centralidade do processo educativo os tempos da vida é respeitar os educandos. Os processos de construção e aprendizagem do conhecimento são históricos, temporais, sociais e também culturais. Por isso, não se podem ignorar os processos culturais vivenciados, além da diversidade dessas trajetórias humanas. Respeitar os tempos vividos pelos educandos é o primeiro passo para reconsiderar os tempos escolares e iniciar uma mudança na lógica da organização escolar. Em suma, respeitar os tempos humanos é redefinir imaginários sobre os educandos e sobre nós mesmos, educadores:

*[...] que a estrutura da escola e do sistema traduza os avanços havidos na concepção do direito à educação básica como direito humano de pessoas concretas com suas trajetórias humanas. Se respeitar os tempos da vida dos educandos não é tudo, ao menos poderá significar um avanço na direção de reconhecer a urgência urgentíssima de construir referenciais mais humanos, mais democráticos e mais públicos para nosso trabalho docente.*

Miguel Arroyo (2004)

**Referência:**

**ARROYO, M. G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2004.**

**Sobre o Autor:**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ, integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Comunicação.